

APROPRIAÇÃO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA RELATO DE PRÁTICAS - 1

DE FRUTO E DE FLOR

E foi assim que tudo começou...

“Pam, pam , pam!

— Quem bate?

— Anjo bem.

— Que deseja?

— Uma fruta.

— Qualidade?

(...) Vá comer pão duro no muro.”

Essa foi a brincadeira que propomos às crianças realizarem outro dia, quando saímos mais cedo do parque. Como nessa brincadeira se usa nomes de frutas, percebemos que, principalmente, as frutas da nossa região eram “estranhas” às crianças. (...) Mas, à medida que as crianças iam colocando o que sabiam e não sabiam – não só das frutas típicas da nossa região, mas das frutas de um modo geral, fomos sentindo necessidade de realizarmos atividades que as possibilitassem construir um conceito mais amplo do que é uma fruta (caracterizá-la frente a outros elementos do meio) e de como ela se forma - como se originam as frutas.(...) Assim, à medida que elas iam, a partir dos nossos questionamentos, expressando suas ideias, fomos registrando suas falas:

“— Milho é fruta porque se planta.”

“— Algumas coisas que se planta é fruta e, outras, não.”

“—Verdura e cenoura não são frutas.”

“— Semente é o que a gente sente quando morde.”

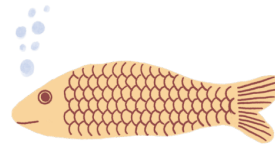
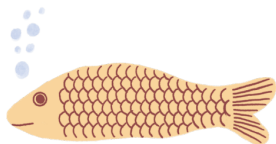
“— Algumas frutas nascem de árvores e outras não.”

“— Alguns tipos de frutas nascem de flor.”

“— A fruta é a mulher e o fruto é o homem.”

“— Fruta é o que nasce da planta e, fruto, a uma maneira de dizer.”

(...) fomos coletando e selecionando junto aos pais e coordenação da escola, materiais que possibilitassem às crianças reformularem suas visões, seus conceitos. (...) E, como de costume, produzimos , coletiv”amente, um texto sistematizando as nossas descobertas:



O FRUTO

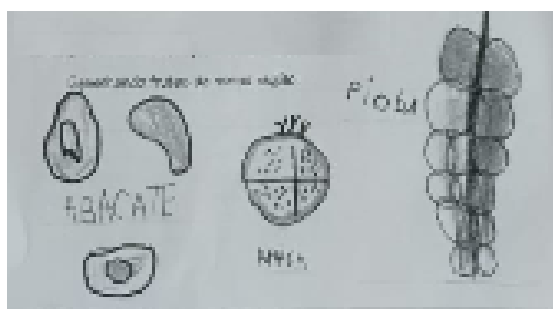
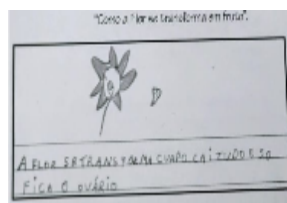
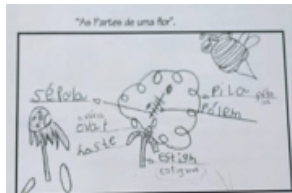
FRUTO É O OVÁRIO MADURO DA FLOR. PARA O OVÁRIO DE TRANSFORMAR EM FRUTO É PRECISO QUE O PÓLEN CHEGUE ATÉ ELE E SE JUNTE COM OS ÓVULOS QUE FICAM LÁ DENTRO.

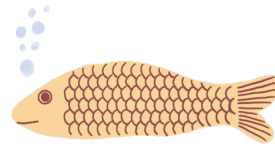
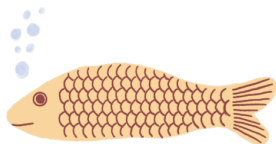
PARA O PÓLEN CHEGAR ATÉ O OVÁRIO É PRECISO A AJUDA DO VENTO, DE UM INSETO OU DA ÁGUA.

SÓ ALGUMAS FLORES SE TRANSFORMAM EM FRUTOS. OUTRAS SÓ FORMAM SEMENTES DENTRO DELA.

AS SEMENTES SÃO IMPORTANTES PORQUE DELAS NASCE UMA NOVA PLANTA.

QUANDO A FLOR VAI SE TRANSFORMAR EM FRUTO, AS PÉTALAS FICAM MURCHAS E CAEM JUNTAMENTE COM O ESTILETE, O ESTIGMA E AS SÉPALAS. SÓ FICA O OVÁRIO QUE CRESCE APARECENDO O FRUTO.



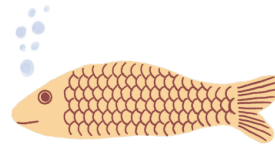
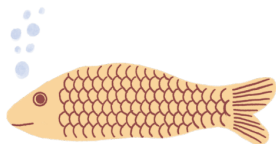


APROPRIAÇÃO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA RELATO DE PRÁTICAS - 2

CARTAZ DE HOMENAGEM

Era aniversário de Ionah e Sandra avisou na roda que ela não vinha, porque ia comemorar o aniversário com os pais. Nessa hora, eu propus a escrita de um cartão de aniversário para ela ou um “cartaz de homenagem”, como disse Lorenzo no final da produção. Partimos, então, para a escrita da mensagem e combinamos de colocar o cartaz na parede para fazer uma surpresa para ela no dia seguinte. Lucas foi logo dizendo que tinha que botar o nome dela e dizer “feliz aniversário”. A participação de Lara foi super interessante. Ela disse para escrever “você é minha melhor amiga”. Sandra argumentou que o texto era de todo mundo. Lara ficou calada por um momento e enquanto Sandra perguntava novamente o que iria escrever, Lara refez a frase para: “você é a melhor amiga da gente.” Foi ela também quem sugeriu assinar com “uma ciranda das crianças.” No final, Sandra lembrou que precisava colocar a data. Alice disse para botar na parte superior do texto, Lucas discordou e achou melhor colocar embaixo. Sandra argumentou com Alice que iria ficar esquisito colocar a data na mesma linha do nome, dizendo “Ionah 07-07-2022” e ela concordou.[i] Relato da observação da pesquisadora Ana Carolina Perrusi Brandão, realizada na sala da Professora Sandra Vasconcelos, do CMEI Professor Paulo Rosas, em Recife/ PE.

Brasil. Ministério da Educação Fala, escuta, leitura e escrita [livro eletrônico] : reflexões sobre a prática pedagógica com crianças de 4 a 5 anos



APROPRIAÇÃO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

RELATO DE PRÁTICAS 3

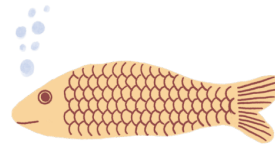
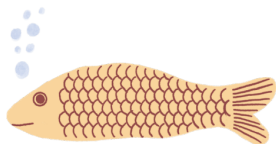
DIÁRIO DO SOMBREIRO

A produção de um diário realizado pela professora Silvia Aragão, coautora deste texto, na Rede Municipal de Ensino de Recife/PE, com sua turma do Grupo 5 (crianças com 5 anos), durante o mês de junho de 2023, na escola Cidadão Herbert de Souza, documentou uma parte do projeto didático “Os investigadores do sombreiro”, construído a partir da curiosidade das crianças sobre a árvore Clitoria Fairchildian, popularmente conhecida como sombreiro, presença importante no pátio da escola.

Aqui, trazemos o recorte referente aos registros realizados para a construção da documentação pedagógica da referida experiência. Conforme o relato da professora, as crianças observaram que as sementes da árvore caíram e começaram a brotar. Essa situação movimentou a turma que, de forma espontânea, começou a “enterrar” algumas sementes no pátio da escola. A partir do dia seguinte, as crianças passaram a acompanhar o desenvolvimento dos “sombreininhos”. Essa foi uma oportunidade para a professora observar como as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre a árvore (...).

[i] Documentação Pedagógica na Educação Infantil: intencionalidade e sentidos nas práticas de oralidade, leitura e escrita com crianças pequenas.

Brasil. Ministério da Educação Fala, escuta, leitura e escrita [livro eletrônico]: reflexões sobre a prática pedagógica com crianças de 4 a 5 anos



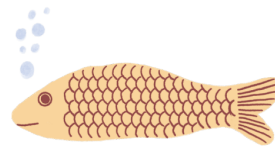
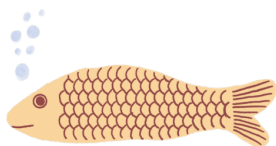
APROPRIAÇÃO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA RELATO DE PRÁTICAS 4

QUAL VAI SER A PARLENDAS?

No ano passado, a gente tinha um momento de musicalização em que eu convidava para que a turma escolhesse qual música, qual brincadeira queria brincar e eu sempre levava sugestões novas. E aí foi quando eu levei a brincadeira com a parlenda “Hoje é domingo...” Observei que as crianças gostaram muito, pois toda vez na hora da musicalização elas pediam pra fazer a brincadeira com a parlenda. Também notei que no pátio elas recitavam a parlenda por conta própria e sempre adoravam o final, na parte que diziam “acabou-se o mundo!”. No início, a proposta era se agachar nesse momento, mas depois elas começaram a deitar, e no final elas já se jogavam no chão! [...] Depois de brincar muito com essa parlenda, um dia eu trouxe a parlenda transcrita em um cartaz com lacunas em algumas palavras para que a turma fosse preenchendo, coletivamente.

[i] Documentação Pedagógica na Educação Infantil: intencionalidade e sentidos nas práticas de oralidade, leitura e escrita com crianças pequenas.

Brasil. Ministério da Educação Fala, escuta, leitura e escrita [livro eletrônico] : reflexões sobre a prática pedagógica com crianças de 4 a 5 anos



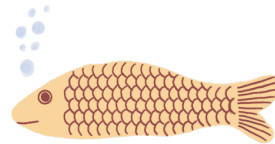
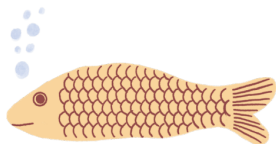
APROPRIAÇÃO ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

RELATO DE PRÁTICAS 5



Mediação leitura

<https://www.youtube.com/watch?v=lx74aQDxdW8>



APROPRIAÇÃO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA RELATO DE PRÁTICAS 6

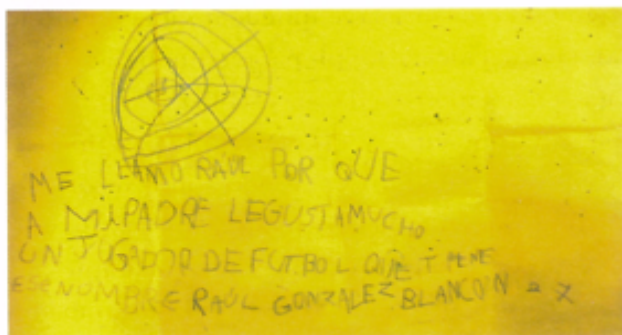
O PRÓPRIO NOME PRÓPRIO

Em uma visita à sala da nossa colega e amiga Luisa, vimos uma tarefa que ela havia proposto aos seus alunos: perguntar aos pais por que tinham escolhido aquele nome para eles. Gostamos da atividade, porque trabalha bastante sobre língua escrita acerca do nome próprio, mas, na realidade, não sabemos nada dos motivos pelos quais temos o nome que nos identifica, diferencia, apresenta e singulariza. Cada escolha envolve um relato que os pequenos devem conhecer, pois os ajuda a construir a sua história pessoal. Assim, fizemos a mesma pergunta na nossa sala, e ninguém sabia o porquê de seu nome. Desse modo, adotamos a ideia e foi preparado um bilhete para as famílias, pedindo que relatassem os motivos da sua escolha.



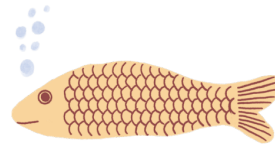
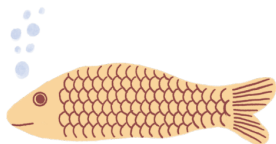
Explique sucintamente por que escolheu me chamar de...
Tarefa para o papai ou a mamãe.

Porque minha mamãe sempre gostou do nome Carmen e porque a vovó (a mamãe da mamãe) se chama Mari Carmen.



Eu me chamo Raúl porque meu pai gosta muito de um jogador de futebol que tem esse nome, Raúl Gonzalez Blanco.

Os bilhetes respondidos pelas famílias, nos quais consta a razão da escolha do nome do(a) seu(a) filho(a).



Há muitos textos sobre o que se pode supor se chamar de um modo ou de outro, do impacto que isso terá no futuro, de como o nome delata o contexto social familiar; há também estatísticas dos nomes mais empregados em um ano ou em uma década, dos nomes mais extravagantes, dos já quase extintos, dos mais longos, dos mais curtos... Um nome guarda muitas histórias a conhecer. Perguntamos se alguém gostaria de se chamar de outro modo e a resposta foi negativa; todos estavam satisfeitos com o seu próprio nome próprio. Não é pouco.

BARDANCA, A. A; BARDANCA, I. A. O singelo e o cotidiano, sístole e diástase da práxis docente. In: **O pulsar do cotidiano de uma escola da infância**. Tradução de Goal Translations (Firma). São Paulo: Phorte, 2020.